

Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas

Procedimento Operacional Padrão- POP

Administração de Medicação via Intramuscular (IM)

GE- AMVI/07

Rev: 00

<p>Elaborado por: <i>Ellen Albuquerque de Freitas</i> Ellen Albuquerque de Freitas Especialista em Oncologia COREN-AM 347 072-ENF</p>	<p>Verificado por: <i>Enfa. Mirele Cristiane S. Albuquerque</i> Enfa. Mirele Cristiane S. Albuquerque Gerente de Enfermagem COREN 167376</p>	<p>Aprovado por: <i>Gláuciane Neves</i> Gláuciane Neves Enfermeira COREN 98226</p>
---	--	--

FCECON	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP			Página: 1 de 2
Código GE – AMVI/07	Data Emissão JUNHO/2017	Data de Vigência 2017/2019	Próxima Revisão JUNHO/2019	Revisão 00
ÁREA EMITENTE: GERÊNCIA DE ENFERMAGEM - GE				
ASSUNTO: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO VIA INTRAMUSCULAR (IM)				
1. Objetivo:				
1.1. Normatizar ações de enfermagem na administração via IM de drogas.				
2. Considerações Gerais:				
2.1. Desvantagens:				
a) A absorção mais lenta e menos precisa constitui-se em mais um fator limitante a essas vias de administração e por ser um procedimento invasivo pode causar dor.				
2.2. Locais de possíveis aplicações:				
a) Músculo deltoide;				
b) Região glútea;				
c) Região Anterolateral da coxa;				
2.3. Deve-se introduzir por via IM volumes compatíveis com a estrutura muscular, que varia de acordo com a região do corpo. Assim, por exemplo, a região deltoideana por de absorver um volume máximo de 3ml. Já as regiões glúteas e coxas suportam um volume superior, mas que não exceda 5 ml. Quando se desejar a administração de volume superior a 5 ml, aconselha-se dividir esse volume em 2 aplicações.				
2.4. Utilizar um ângulo de 90º para as regiões deltoideana e glútea; e ângulo de 45º para a região da face Anterolateral da coxa, posicionando a agulha de forma que fique inclinada em direção podálica.				
2.5. Possíveis complicações:				
a) Lesão de nervos, acompanhada de dor;				
b) Embolia provocada por lesão de vasos sanguíneos;				
c) Ulceração ou necrose tecidual por administração de medicamentos contra indicados para essa via;				
d) Formação de nódulos em decorrência de aplicações repetidas no mesmo local.				
3. Materiais Necessários:				
3.1. Luvas de procedimento;				
3.2. Seringa com a medicação prescrita;				
3.3. Agulhas:				
a) Para adultos: normais 30x6; 30x7; 30x8; com pouco desenvolvimento muscular 25x7; 25x8;				
b) Para crianças: normais 25x6; 25x7; com pouco desenvolvimento muscular 20x6; 20x7.				
3.4. Álcool a 70%;				
3.5 Algodão;				
3.6 Esparadrapo.				

RESPONSÁVEL: Enfermeiro (a), técnico de enfermagem	4. PROCEDIMENTO <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Higienizar as mãos; 4.2. Separa o material necessário em uma bandeja; 4.3. Explicar o procedimento ao paciente; 4.4. Escolher o local de aplicação, avaliando as características físicas do paciente; 4.5. Fazer antissepsia da pele com algodão umedecido em álcool a 70%; 4.6. Distender a pele do local de aplicação com o dedo indicador e polegar, mantendo o músculo firme; 4.7. Introduzir a agulha no local, fazendo um ângulo de 90° ou de 45° dependendo do local da aplicação em relação à pele; 4.8. Aspirar lentamente à seringa para certificar-se de que não foi puncionado nenhum vaso sanguíneo; 4.9. Introduzir o medicamento lentamente, empurrando o êmbolo com a mão oposta à que segura a seringa; 4.10. Retirar a agulha em um único movimento; 4.11. Comprimir o local da aplicação com algodão. (Não se deve massagear o local da punção); 4.12. Desprezar a seringa e agulha em recipiente os perfurocortantes; 4.13. Manter o ambiente em ordem; 4.14. Higienizar as mãos; 4.15. Registrar no prontuário do paciente, inclusive se houver alguma intercorrência. 	
AMVI	Revisão 00	Página 2 de 2

REFERÊNCIAS

MANUAL DE ENDOSCOPIA